

Os desafios

HELOISA HELENA

Ao encerrar mais um ano devemos fazer um balanço sério das nossas atividades frente aos desafios apresentados ao nosso país em suas relações com o mundo. Houve muitas dificuldades, especialmente em consequência de uma correlação de forças desfavorável à oposição, para que o Congresso pudesse cumprir sua tarefa nobre de fiscalizar os atos do Executivo — com vergonhosas manobras governistas impeditivas de CPI's — e o Senado pudesse representar a Federação, cláusula pétrea constitucional e sua razão de existir.

Mas o maior desafio no próximo ano será tornar compatível a agenda eleitoral, com seus ingredientes complicadores ao quórum na Casa, com a gigantesca e urgente necessidade de o Parlamento enfrentar o debate frente à turbulência internacional que desmascara o fundamentalismo de mercado e exige a responsabilidade do Congresso em cumprir ao menos sua obrigação constitucional (art.170, inc. I) exigindo a inserção soberana do Brasil na globalização, e autonomia na gestão da economia nacional.

Daí a urgência em rediscutir temas — que sempre foram identificados pela base governista e adjacências como cantilena enfadonha da oposição — relacionados ao acordo com o FMI e instituições multilaterais de financiamento, o parasitismo da estrutu-

ra financeira de capital volátil que paira sobre nosso planeta destruindo parques produtivos nacionais, destruindo postos de trabalho, promovendo miséria e sofrimento a milhões de brasileiros e aos nossos irmãos da América Latina e de vários outros países. Enfim, a agenda política imposta pelo mundo real de dor e humilhação no cotidiano de milhões de pessoas, que emocionam pelas fotografias no clima natalino mas não conseguem ser parte indissociável de um projeto de desenvolvimento para nosso país.

Os "novos tempos" pós-11 de setembro trágico mostraram que a Ásia Central continua estratégica para o Império Americano e seus amigos — por suas reservas petrolíferas, produção de armas nucleares, lucros multimilionários em dólares para cartéis empresariais, instituições financeiras e crime organizado — mas antes disso o "tempo real" já mostrava para quem quisesse ver que o mundo não é caixinha de objetos pessoais que pode ser manipulada livremente conforme as conveniências de um dono. Esperamos, portanto, que no Ano Novo tenhamos aprendido com o Ano Velho e não reproduzamos a imagem do nosso Congresso Nacional como mero anexo arquitetônico do Palácio do Planalto e/ou simplório instrumento para zelar pelos interesses do FMI.

HELOISA HELENA é senadora do PT por Alagoas.